

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DA PEDAGOGIA DO MOVIMENTO

Antônio de Pádua dos Santos¹
Isabel Batista Freire²
Rafaela de Andrade Pinheiro Oliveira³
Raíza Braun⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

A Educação Física escolar tem um papel fundamental no processo educativo do alunado da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, atualmente, muitas vezes isso não se concretiza na prática de muitos professores de Educação Física que trabalham nessa modalidade de ensino. Este estudo consiste no recorte de uma investigação desenvolvida em um projeto de Ações Associadas, cadastrado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2012. Com o objetivo de refletir sobre a relevância da Educação Física no currículo da modalidade de ensino da EJA, esse estudo visa intervir na realidade escolar, buscando problemáticas recorrentes junto aos profissionais que atuam nesse contexto. A pesquisa está em andamento, sendo realizada com professores de cinco escolas da rede municipal de Natal – RN, nas quais está inserida a modalidade EJA. Utilizamos como metodologia, um modelo que a caracteriza como sendo do tipo descritivo, através de uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, a pesquisa-ação traz simultaneamente intervenção e elaboração de conhecimento. A partir dos dados coletados nessa pesquisa até o momento, formulamos algumas considerações provisórias: a maioria dos professores de Educação Física entrevistados considera essa disciplina de fundamental importância para o conhecimento na EJA, apesar disso, ainda não conseguem valorizar as dimensões teóricas e práticas em suas aulas, devido heterogeneidade das turmas dessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação Física. Educação de Jovens e Adultos. Pedagogia do Movimento.

¹ Professor Adjunto do departamento de Educação Física da Universidade federal do Rio Grande do Norte – membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento.

² Aluna graduanda do Curso de Educação Física e bolsista de Iniciação Científica da UFRN – membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento.

³ Aluna graduanda do Curso de Educação Física e bolsista de Iniciação Científica da UFRN – membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento.

⁴ Aluna graduanda do Curso de Educação Física e bolsista de Iniciação Científica da UFRN – membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento.

Como tudo começou

Este trabalho é oriundo de uma pesquisa em andamento que tem como enfoque discutir a sistematização dos conteúdos da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir da Pedagogia do Movimento. O projeto iniciou-se no ano de 2011, fazendo um diagnóstico das escolas que tinham a EJA e se nestas eram contempladas o ensino da Educação Física.

Através desse levantamento de dados nas escolas municipais de Natal - RN, identificamos pontos de discussão importantes, como: aulas não planejadas, falta de formação continuada e uma visão estigmatizada da Educação Física na EJA. Os resultados obtidos foram relevantes para o desdobramento de um projeto de Ações Associadas, o qual inclui professores do Centro de Educação, como também bolsistas do curso de Pedagogia e Educação Física.

Este projeto de Ações Associadas tem como objetivo geral investigar e intervir no contexto da realidade escolar, considerando a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, em uma perspectiva interdisciplinar a partir da Pedagogia do Movimento. Efetivando uma nova proposta pedagógica referente à Educação Física mais adequada à EJA, levando em consideração os componentes curriculares que integram a mesma.

Do ponto de vista metodológico, fizemos a opção de um modelo do tipo descritivo, através de uma abordagem qualitativa. Com isso, o nosso interesse é de descobrir e observar os fenômenos, sendo capaz de descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Segundo Azevedo (2011, p. 104) “[...] as abordagens qualitativas nos ajudam a compreender os processos protagonizados pelos sujeitos, a partir da própria reflexão que fazem de si mesmos e de suas respectivas inserções no mundo”.

A partir disso, para realizarmos essa pesquisa, escolhemos cinco escolas da rede municipal de Natal - RN, nas quais está inserida a modalidade EJA. Agendamos visitas nessas instituições de acordo com a disponibilidade do professor de Educação Física, realizando entrevistas e observações das aulas desses professores.

Consideramos importante a realização desse trabalho no sentido de contribuir para uma temática tão pouco discutida quando se refere às disciplinas presentes no currículo da EJA. Além disso, como nossa proposta é a de intervir na

realidade dessas cinco escolas, pretendemos contribuir tanto para a prática dos professores de Educação Física, quanto para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA.

Com esse artigo pretendemos explicar de maneira geral, considerando os dados coletados nas escolas estudadas, a relevância da Educação Física na EJA. Para isso, organizamos esse artigo em três blocos. De modo geral, o primeiro corresponde aos aspectos históricos e conceituais acerca da Educação Física e da EJA. O segundo se volta para uma análise sintética e parcial do que observamos nas escolas estudadas até o presente momento no que se refere às práticas dos professores de Educação Física. O terceiro consiste nas considerações parciais acerca do que pensamos sobre a realidade estudada.

A Educação Física na EJA: uma nova perspectiva a partir da Pedagogia do Movimento

Historicamente a Educação Física foi vista como um espaço para descoberta de novos talentos esportivos, devido na década de 70 o país ainda na ditadura, queria elevar-se a uma potência mundial com ascensão dos esportes. Dessa forma, só eram reconhecidos como sujeitos os mais habilidosos.

Considerando isso, a abordagem tecnicista da Educação Física escolar não contribuiria para a formação intelectual dos alunos. Porém, atualmente essa visão está se modificando cada vez mais. Apesar de ainda existir alguns profissionais que trabalham com essa perspectiva, os mesmos já têm consciência de que essa disciplina não se resume ao ensino de esportes, sendo esse um dos conteúdos a serem trabalhados.

Dessa maneira, podemos compreender a Educação Física:

[...] como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, p. 225, 2002).

A partir dessa compreensão, pensamos que não se justifica alguns professores só trabalharem com aulas teóricas na EJA, como tivemos a possibilidade de observar nas escolas pesquisadas. Apesar da maioria dos estudantes serem trabalhadores e chegarem cansados na escola, o professor tem alternativas de práticas corporais para realizarem com esses sujeitos, que não envolvam esforço físico demais, como por exemplo, atividades de relaxamento e consciência corporal.

Diante disso, é relevante que o professor aplique conhecimentos acerca da Pedagogia do Movimento, para que este utilize o movimento e o corpo como uma dimensão essencial em sua prática pedagógica. De acordo com Melo (2001), a Pedagogia do Movimento aborda o corpo, o movimento em práticas pedagógicas de forma sistematizada.

A partir desse entendimento podemos afirmar que na EJA, como modalidade de ensino que contempla uma parte considerável de jovens e adultos trabalhadores (FREITAS; MOURA; RIBEIRO, 2011), a Educação Física tem o papel de considerar aspectos teóricos e práticos para a formação de sujeitos autônomos e conscientes do movimento e do corpo em suas vivências.

O que nos mostram as práticas nas escolas observadas...

Compreendemos que a prática é um espaço de produção de conhecimento, concordando com a autora Sampaio (2011). Nesse sentido, observamos e conversamos sobre as aulas ministradas pelos professores de Educação Física das escolas pesquisadas.

Percebemos algumas questões interessantes para serem apresentadas. A primeira delas se refere à dificuldade dos professores em trabalharem com a diversidade etária, contemplando a todos em suas aulas, principalmente em relação às aulas práticas.

A segunda diz respeito ao planejamento desses profissionais, que nem sempre contempla as dimensões da Educação Física como prevê os PCN's, tanto nas aulas teóricas, na maioria das vezes, quanto nas práticas. A terceira refere-se à formação desses profissionais, que muitas vezes não está adequada à realidade vivenciada no espaço escolar.

A quarta e última (por enquanto) corresponde à falta de materiais e estrutura física para a realização das aulas práticas. No entanto, todos os professores tentam adequar suas práticas, considerando as necessidades e interesses de seus alunos.

Apesar dessas problemáticas, percebemos que a maioria dos professores estão preocupados com seus alunos na condição de sujeitos histórico-sócio-culturais (FREIRE, 1996). Apesar desse entendimento por parte dos professores, ainda precisam modificar suas práticas, para que seus discursos não se tornem apenas palavras, sem a necessária ação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do que foi explanado consideramos que a Educação Física ainda precisa percorrer muitos caminhos, nem sempre lineares para ser reconhecida como um componente curricular fundamental para a formação intelectual e integral dos estudantes da EJA.

Entretanto, percebemos que apesar dos avanços na área da Educação Física escolar, muitos profissionais ainda se atém ao conhecido “rola-bola” no que diz respeito às aulas práticas, porém a realidade da EJA ainda predomina as aulas teóricas, devido os professores não saberem adequar as aulas práticas aos alunos da EJA, cuja realidade é diferenciada.

Consideramos que o professor deve organizar o seu trabalho contemplando aulas práticas e teóricas. Nesse sentido, esperamos com o desenvolvimento de nosso projeto contribuir para esses profissionais que trabalham nas escolas investigadas e como também para instigar novos estudos na área contribuindo para futuros profissionais atuantes.

Este trabalho apresenta-se como relevante por ser realizado na escola, conseguindo dessa forma, estabelecer uma relação mais concreta entre a teoria e a prática. Além disso, os profissionais e discentes têm um espaço para expressarem suas compreensões acerca da temática. E algo que diferencia o nosso trabalho é a proposta de intervir na realidade não se restringindo a observar e analisar.

Inúmeros estudos precisam ser feitos nesse sentido, já que são escassos trabalhos científicos sobre a Educação Física na EJA.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Alessandro Augusto de. As representações sociais e o estudo dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos do campo. In: PAIVA, Jane; PINHEIRO, Rosa Aparecida (org.). **Da pesquisa em educação à pesquisa na EJA: ações plurais, sentidos singulares**. Nata, RN: EDUFRN, 2011. p.104-122.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5º a 8º série**. 2002. v. 3.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MOURA, Tania Maria de Melo; RIBEIRO, Nadja Naira Aguiar. Os caminhos da pesquisa na Educação de Jovens e Adultos em Alagoas. In: PAIVA, Jane; PINHEIRO, Rosa Aparecida (org.). **Da pesquisa em educação à pesquisa na EJA: ações plurais, sentidos singulares**. Nata, RN: EDUFRN, 2011. p.104-122.

MELO, José Pereira de. **Motricidade humana e Pedagogia do Movimento**. II Congresso Internacional de Motricidade Humana, 2001.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Pesquisa com o cotidiano de professoras de EJA: diálogo entre sujeitos. In: PAIVA, Jane; PINHEIRO, Rosa Aparecida (org.). **Da pesquisa em educação à pesquisa na EJA: ações plurais, sentidos singulares**. Nata, RN: EDUFRN, 2011. p.104-122.